Panorama Sebrae

Maio/2018

SUMÁRIO

Síntese 03

Inflação 05

Inadimplência 09

Empresas no Simples 14

PIB 04

Juros 06

Crédito 10

Empreendedorismo 13

Expediente

Exportações 07

Confiança 08

Emprego 11

Núcleo de Inteligência Institucional da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

SÍNTESE

Cenário externo

- No 1º trimestre, o PIB cresceu 0,4% na comparação com o trimestre anterior, reforçando a recuperação ainda lenta da economia.
- A paralisação dos caminhoneiros em maio impactou o nível de preços dos produtos na economia, elevando as expectativas para a inflação em 2018.
- As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 72% dos empregos formais gerados em abril. Nos primeiros quatro meses do ano, elas acumularam quase o dobro do registrado no mesmo período do ano passado.
- O número de empresas optantes pelo Simples Nacional segue se expandindo e atinge a marca de 11,8 milhões em maio.

PIB

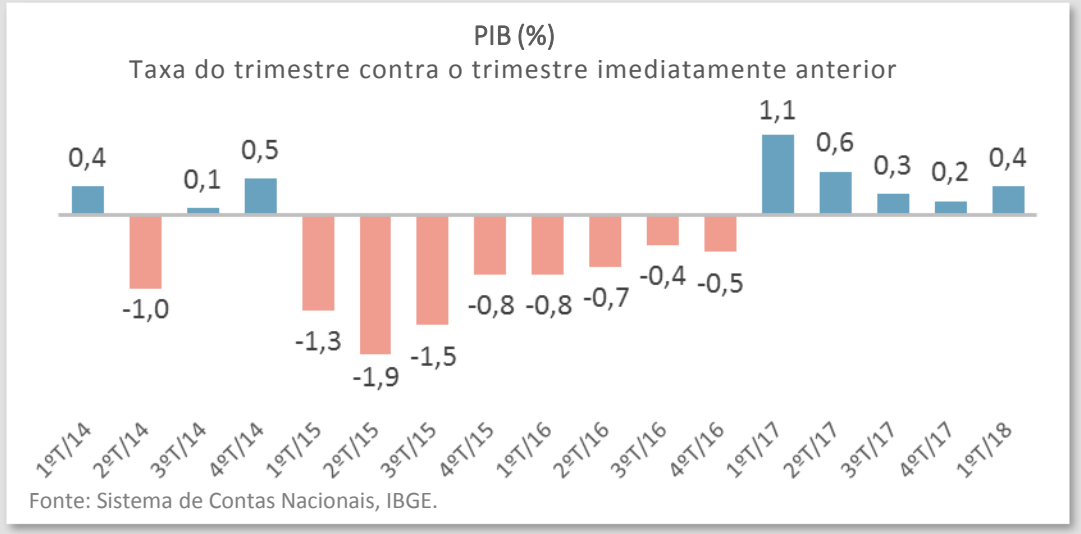
A recuperação do PIB segue lenta e desperta incertezas quanto ao horizonte de retomada da economia. No 1º trimestre, o PIB cresceu 0,4% na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o 1º trimestre do ano passado, o avanço foi de 1,2%.

O desempenho dos setores econômicos ainda é fraco e o consumo e os investimentos têm dificuldade de manter o fôlego. Com o mercado de trabalho desaquecido, o consumo das famílias cresceu apenas 0,5% no 1º trimestre com relação ao trimestre anterior. Os investimentos também cresceram menos nesse trimestre (0,6%).

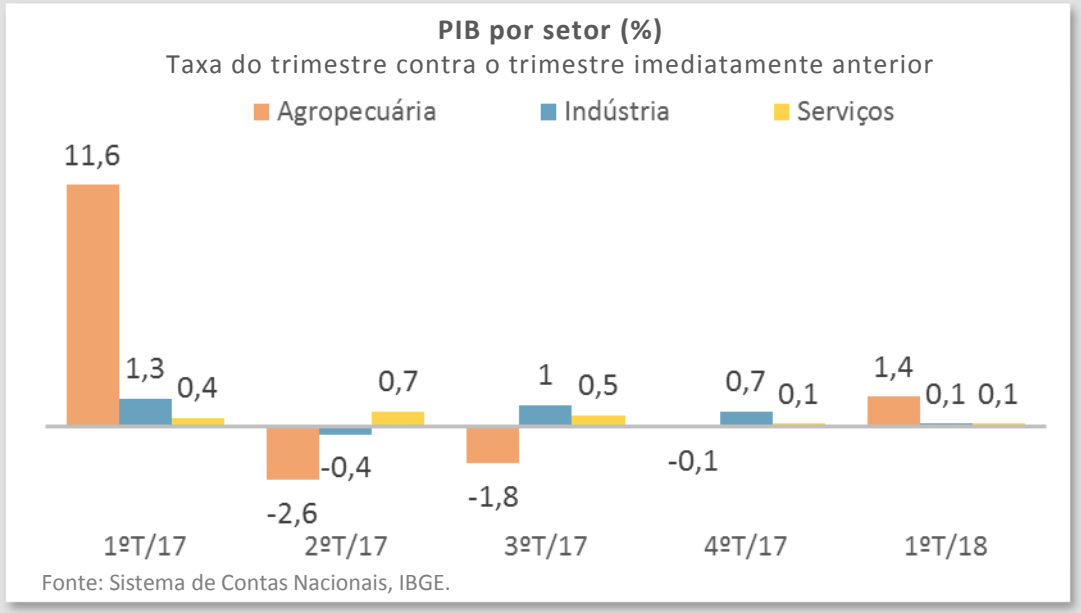
O resultado disso é que os setores também patinam. A indústria e os serviços ficaram aquém das expectativas e tiveram variação de 0,1% no trimestre.

Com isso, as expectativas de crescimento do PIB para o ano estão sendo revistas para baixo. Segundo as estimativas do Boletim Focus do Banco Central (08/06/18), o PIB em 2018 deve crescer 1,94% e 3,0% para 2019.

Além disso, eventos recentes no cenário nacional e internacional, como a alta do dólar e a paralisação dos caminhoneiros podem comprometer o desempenho da atividade econômica no 2º trimestre e o resultado do PIB de 2018.



Fonte: Sistema de Contas Nacionais, IBGE.



Fonte: Sistema de Contas Nacionais, IBGE.

INFLAÇÃO

O nível de preços da economia segue abaixo do piso da meta de inflação (3,0%). Nos últimos 12 meses encerrados em maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA acumulou alta de 2,86%.

As despesas com **Transportes (6,54%)** foram as que mais cresceram, seguidas por despesas com Saúde e cuidados pessoais (5,72%) e Educação (5,17%).

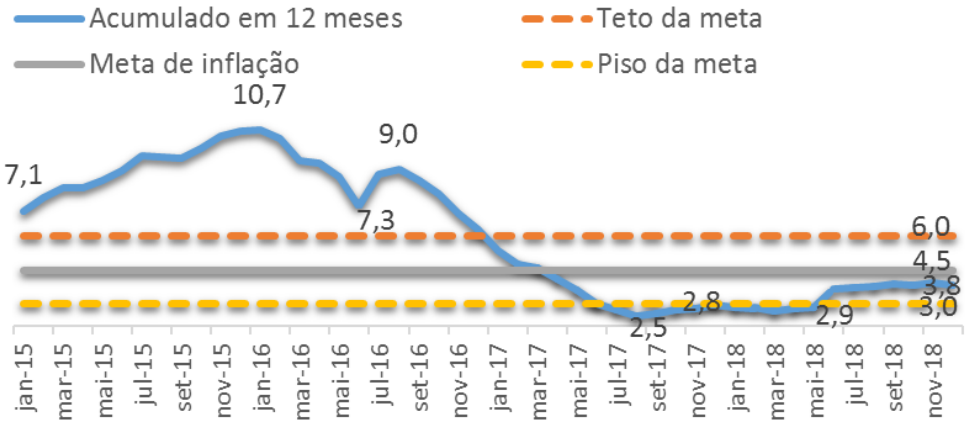
Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas continua apresentando a maior queda do IPCA acumulada em 12 meses (-1,46%), seguido por Artigos de residência (-0,37%) e Comunicação (0,37%).

No recorte por região metropolitana, Goiânia segue registrando o maior índice acumulado em 12 meses (3,86%), enquanto Aracaju, o menor índice (0,37%).

Apesar do nível de preços se encontrar em patamares baixos, as estimativas do Boletim Focus do Banco Central (08/06/18) para o IPCA em 2018 aumentaram nas últimas semanas. A expectativa é que o IPCA atinja 3,82% este ano e 4,07% em 2019.

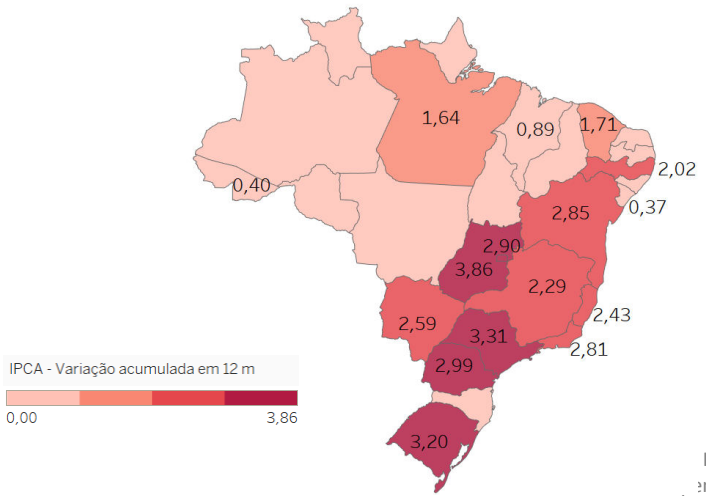
A inflação do próximos mês pode ainda sofrer impacto da paralisação dos caminhoneiros. O aumento do nível dos preços deve refletir, principalmente, as perdas de produtores de alimentos.

Evolução da taxa de inflação mensal e meta - IPCA (% a.a)



Fonte: IBGE e Boletim Focus (BCB), 08/06/2018.

IPCA acumulado em 12 meses (% a.a) – Brasil, regiões metropolitanas e municípios – maio/2018



IPCA tem abrangência geográfica ...enas nas regiões metropolitanas e municípios dos estados em destaque no mapa.

Fonte: IBGE.

JUROS

A queda da taxa de juros básica da economia, Selic, ainda não se reflete em melhora do consumo e dos investimentos.

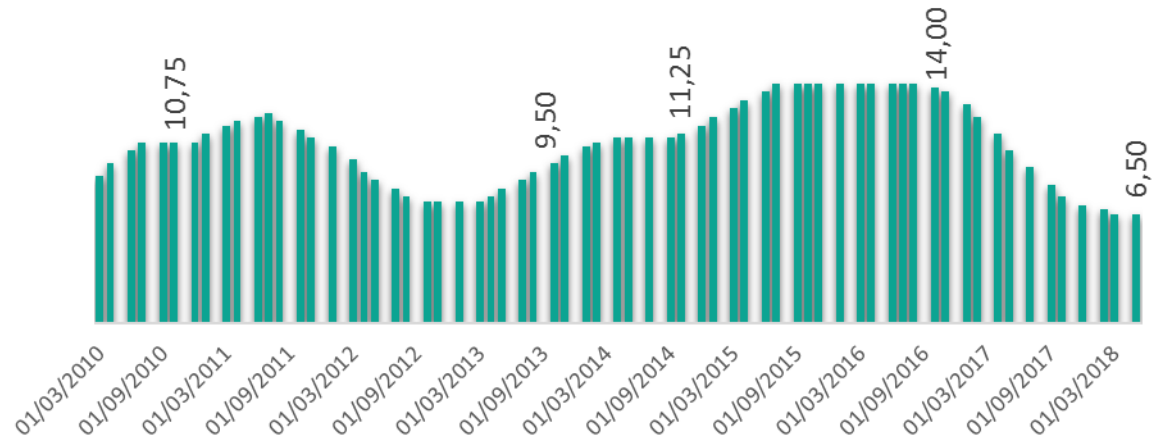
Com a economia ainda frágil, o desemprego elevado e um cenário eleitoral bastante incerto, há dúvidas sobre a manutenção do nível da taxa básica de juros, hoje em 6,5% ao ano.

No entanto, espera-se que as quedas recentes das taxas de juros contribuam para a redução da inadimplência das micro e pequenas empresas e para o aumento das concessões de crédito a famílias e empresas ao longo do ano.

Estimativas do Boletim Focus do Banco Central (08/06/18) apontam para a Selic em 6,5% ao final de 2018, no cenário de inflação evoluindo em linha com o esperado.

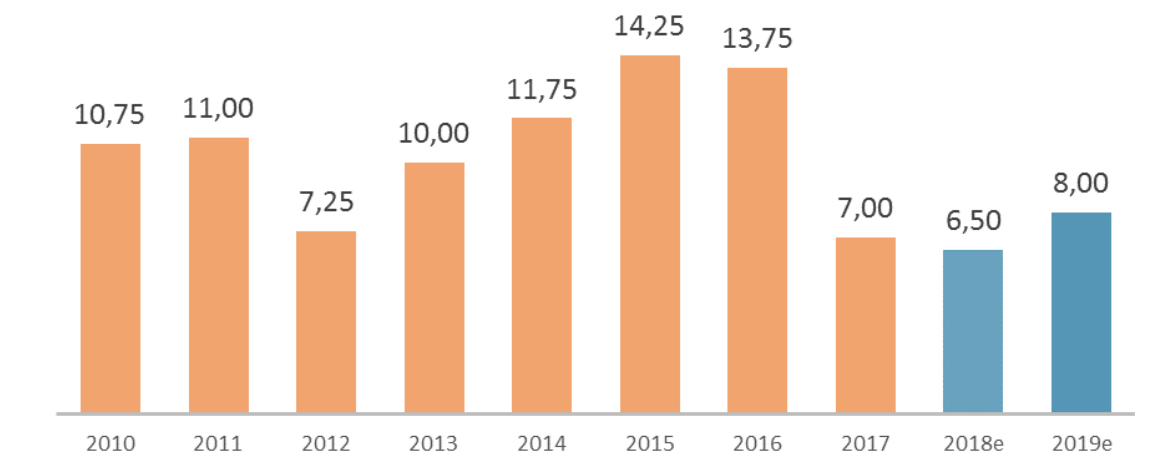
O ritmo de ajuste da economia deve continuar orientando novas decisões sobre a condução do corte dos juros.

Taxa básica de juros - Selic (a.a%)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Evolução anual da taxa básica de juros (a.a%)



Fonte: Banco Central do Brasil e Boletim Focus (BCB), 11/06/2018. Valores estimados para 2018 e 2019.

EXPORTAÇÕES

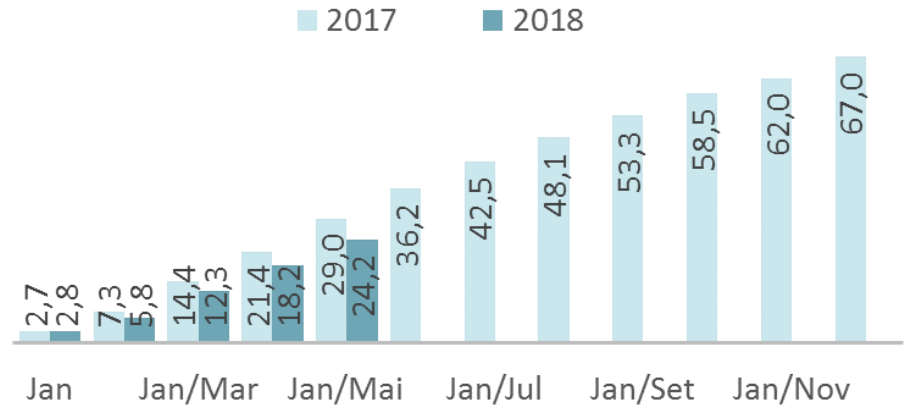
A balança comercial brasileira mantém trajetória de alta. O superávit da balança no acumulado até maio foi de US$ 24,2 bilhões, 16,7% inferior ao saldo do mesmo período do ano anterior (US$ 29 bilhões).

As exportações brasileiras somaram US$ 93,6 bilhões, 6,5% superior ao acumulado até maio de 2017 (US$ 87,9 bilhões), segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Refletindo o reaquecimento da demanda interna, as importações se expandiram ainda mais na comparação anual. Foram US$ 69,5 bilhões neste ano, um crescimento de 17,9% frente aos cinco primeiros meses de 2017 (US$ 58,9 bilhões).

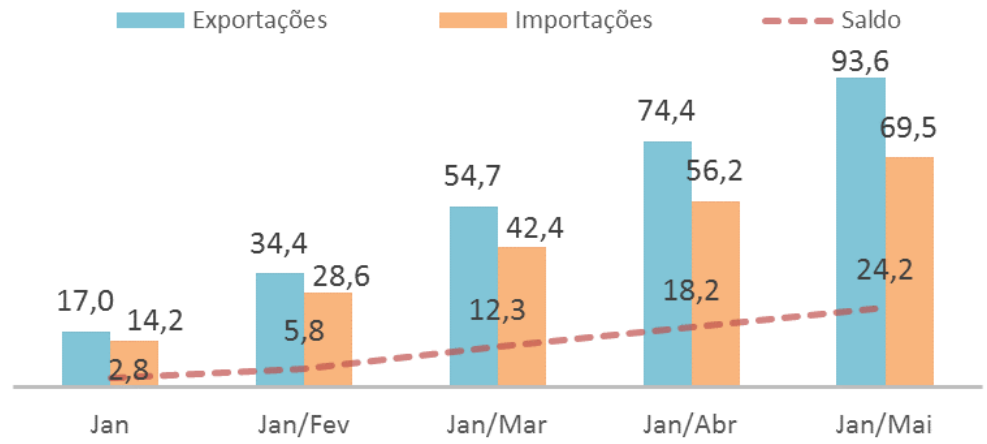
O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) mantém a estimativa de superávit de US$ 50 bilhões para este ano, 25% inferior ao volume alcançado em 2017 (US$ 67,0 bilhões). Isso se deve à expectativa de crescimento das importações superior à das exportações, motivada pela recuperação gradual da demanda doméstica.

Saldo da balança comercial brasileira – 2017 x 2018 (em US$ bilhões) - valores acumulados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MDIC.

Exportações, importações e saldo da balança comercial brasileira – jan x jan-maio/18 (em US$ bilhões) - valores acumulados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MDIC.

CONFIANÇA

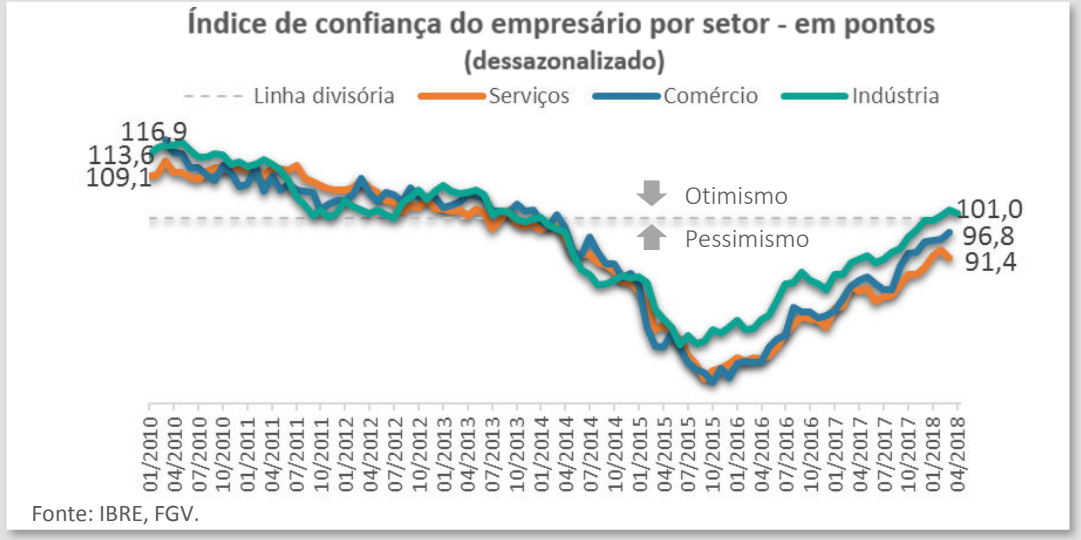
O ritmo lento de recuperação da economia, as incertezas políticas no cenário nacional e a instabilidade do cenário internacional têm abalado o ritmo de recuperação da confiança.

A confiança de empresários e consumidores tem se recuperado em ritmo mais lento. No entanto, os níveis de confiança nesse início de ano seguem mais elevados do que os níveis observados durante os últimos três anos.

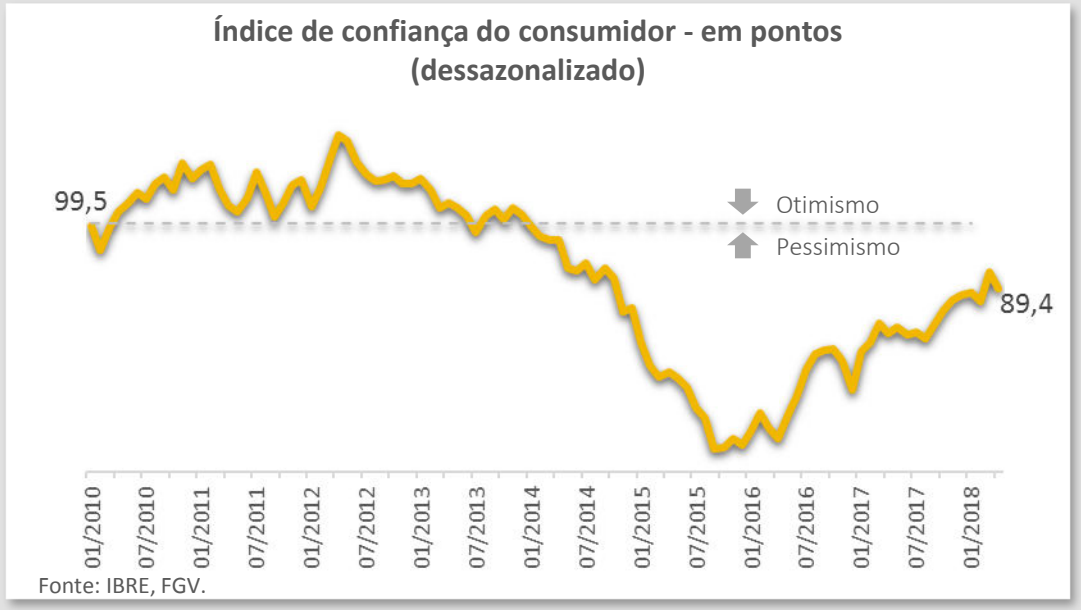
A indústria foi o primeiro setor a ultrapassar o ponto de neutralidade entre otimismo e pessimismo na economia (100 pontos). Desde abril o setor industrial se mantém na zona de otimismo, retomando níveis de 2013.

Mesmo com a inflação controlada e os juros em queda, os consumidores parecem ainda não sentir melhora efetiva na sua situação financeira. Com isso, a confiança segue flutuando, embora em trajetória positiva.

Mesmo com oscilações dos níveis de confiança, a trajetória ascendente do índice sinaliza recuperação da economia, ainda que lenta, para os próximos meses.



Fonte: IBRE, FGV.



Fonte: IBRE, FGV.

INADIMPLÊNCIA

A inadimplência do sistema financeiro (atrasos superiores a 90 dias) se manteve estável em abril na comparação com março. A taxa ficou em 3,3% em abril, o que representa queda de 0,6 ponto percentual em 12 meses, quando estava em 3,9%.

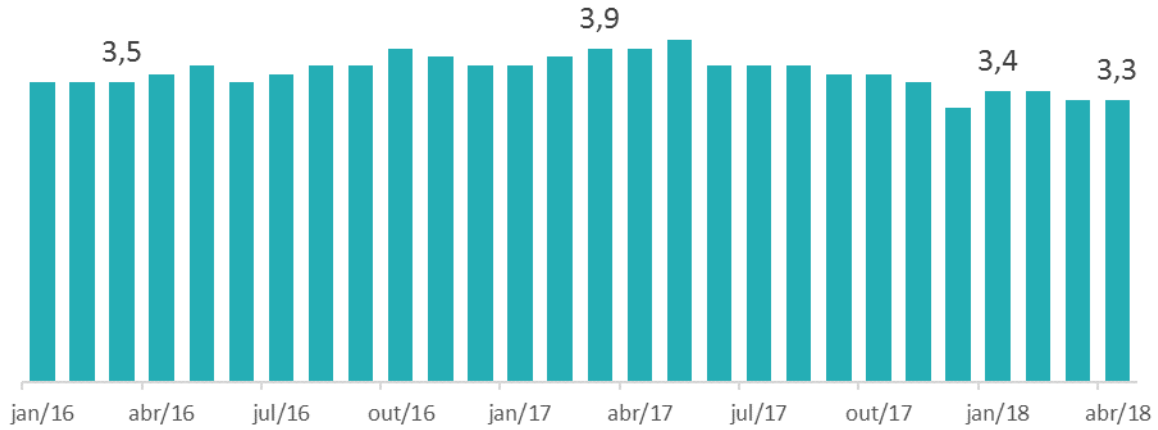
Quando comparada por tipo de cliente, a taxa de inadimplência das empresas vem recuando em velocidade superior à taxa de inadimplência das famílias.

A inadimplência das empresas que chegou a 4% em maio do ano passado, atingiu 3,0% em abril, patamar inferior ao registrado em março de 2017 (3,8%), o que representa uma redução de 0,8 ponto percentual na comparação anual.

A inadimplência de pessoas físicas atingiu 3,6% em abril, 0,4 ponto percentual abaixo do registrado em abril do ano passado (4,0%).

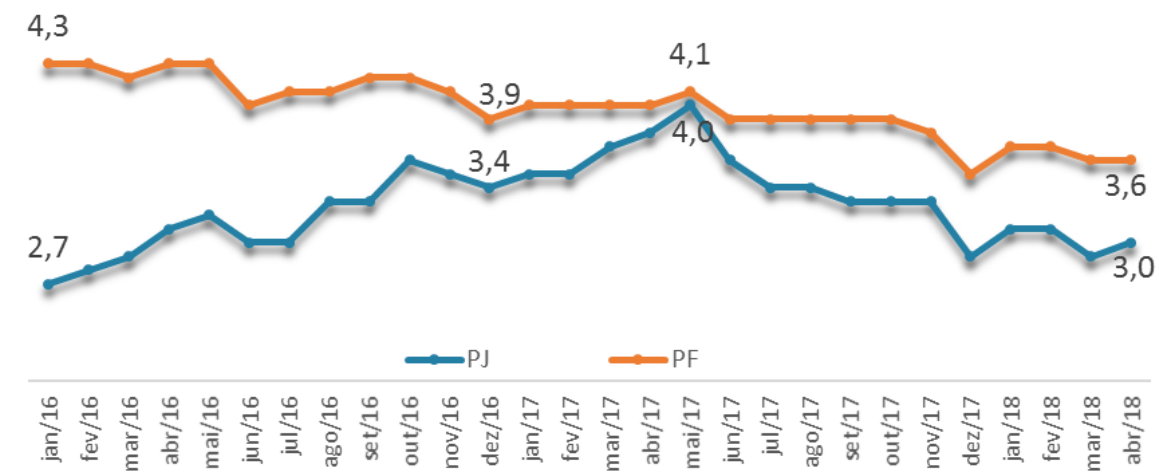
A manutenção da taxa de juros básica da economia, Selic, em patamares baixos deve contribuir para estabilizar a inadimplência das empresas e para dar ânimo para o crédito ainda em 2018.

Inadimplência do sistema financeiro (%) - jan/16 a abr/18



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Inadimplência do sistema financeiro por tipo de cliente (%) - jan/16 a abr/18



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

CRÉDITO

O saldo total de crédito do sistema financeiro como proporção do PIB atingiu 46,5% (1,8 ponto percentual abaixo do registrado em abril de 2017), de acordo com o Banco Central do Brasil.

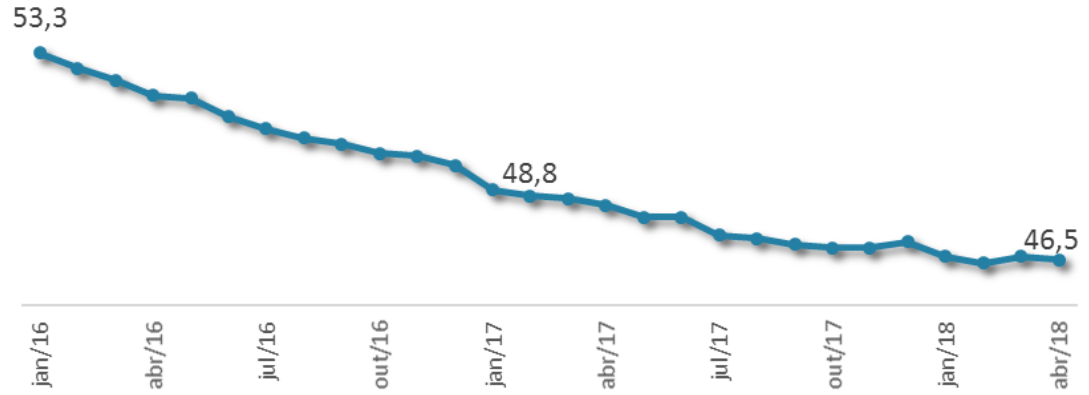
O saldo total das operações de crédito a empresas continua em patamares inferiores ao registrado em 2017. Em abril o saldo manteve estabilidade em relação aos dois últimos meses e atingiu R$ 1.412 bilhões, o equivalente a uma contração de 5,5% em 12 meses.

Na comparação por porte da empresa, 40,6% do saldo de operações a empresas foram destinados às micro, pequenas e médias empresas em abril. O saldo de operações alcançado por elas foi de R$ 574 bilhões no mês, um volume 11% inferior ao registrado em abril de 2017.

A outra parcela do saldo de operações (59,4%), foi destinada às grandes empresas, que somaram R$ 838 bilhões em março.

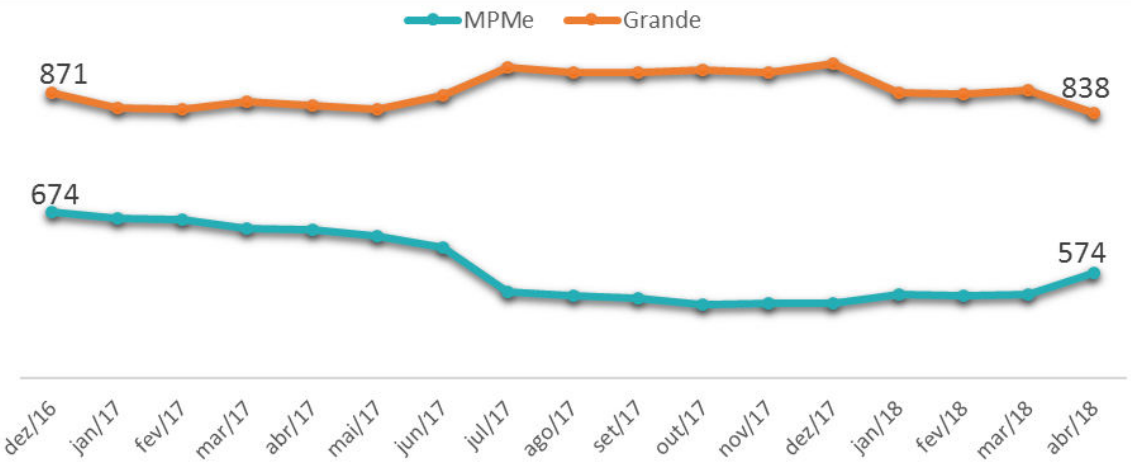
Nota: Os critérios do Banco Central para classificação por porte são: Micro, Pequena e Média Empresa (MPME) - receita bruta anual até R$300 milhões ou ativo total até R$240 milhões; Grande Empresa - receita bruta anual acima de R$300 milhões ou ativo total superior a R$240 milhões.

Saldo total de crédito na economia como percentual do PIB (%) - jan/16 a abr/18



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Saldo de operações de crédito do sistema financeiro a pessoas jurídicas por porte da empresa (em R$ bilhões) - jan/16 abr/18



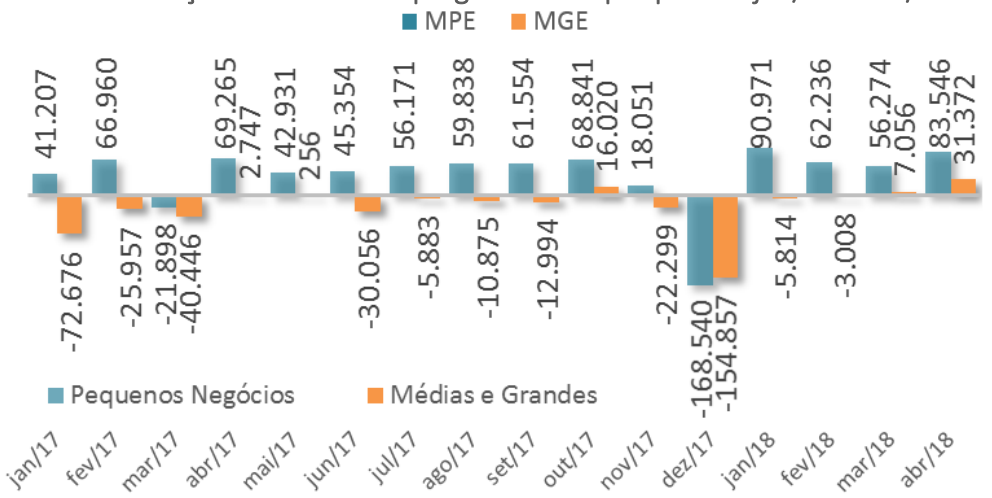
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

EMPREGO

Foram criados 115,9 mil postos formais de trabalho em abril, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). As micro e pequenas empresas (MPE) criaram 83,5 mil vagas no mês, o que corresponde a 72% dos empregos formais gerados.

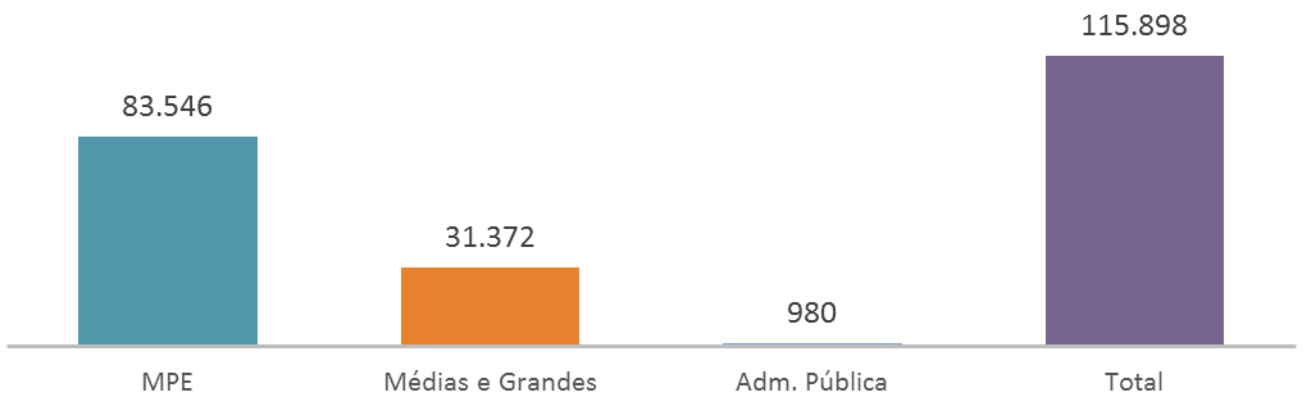
Nos primeiros quatro meses, as MPE acumularam 293 mil empregos formais, quase o dobro do acumulado no mesmo período do ano passado (155,5 mil). O setor de serviços foi o destaque nas contratações das MPE em abril, contribuindo com o saldo de 48,9 mil vagas.

Criação mensal de empregos formais por porte – jan/17 a abr/18



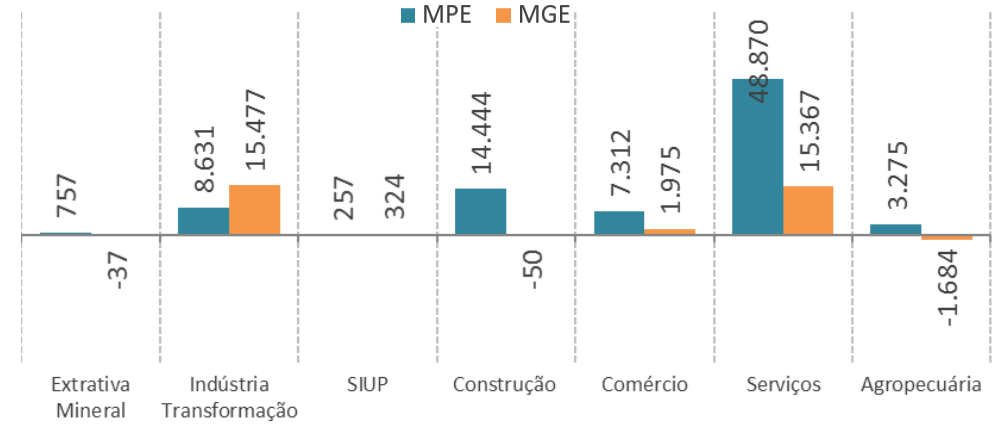
Fonte: Sebrae, a partir de dados do Caged/MTb.

Saldo de empregos formais por porte – abr/18



Nota: O saldo considera somente declarações "dentro" do prazo.
Fonte: Sebrae, a partir de dados do Caged/MTb.

Criação de empregos formais por setor e porte – abr/18



Nota: Considera apenas as Declarações "dentro" do prazo.
SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública
Fonte: Sebrae, a partir de dados do Caged/MTb.

EMPREGO

Apesar dos resultados positivos dos últimos meses na geração de emprego formal, o país continua com dificuldade para resgatar a dinâmica do mercado de trabalho.

A taxa de desemprego chegou a 12,9% no trimestre encerrado em abril, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE.

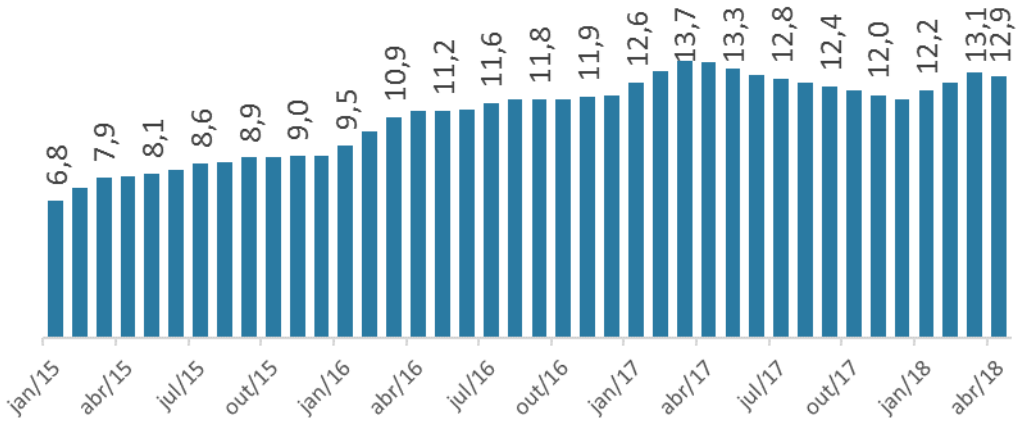
Apesar da queda lenta do desemprego, a taxa segue caindo na comparação anual, mês após mês. Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, o desemprego caiu 0,7 ponto percentual.

Com isso, o contingente de desempregados cedeu para 13,4 milhões de pessoas no trimestre encerrado em abril. Com relação ao mesmo trimestre de 2017, isso representa 635 mil desempregados a menos na economia.

No que se refere aos dados regionais do 1º trimestre de 2018, a região Nordeste registrou a maior taxa média de desemprego (15,9%) e a região Sul, a menor (8,4%). Mas a queda das taxas médias de desemprego foram maiores nas regiões Norte (12,7%) e Centro-oeste (10,5%). O desemprego no Sudeste 13,8%

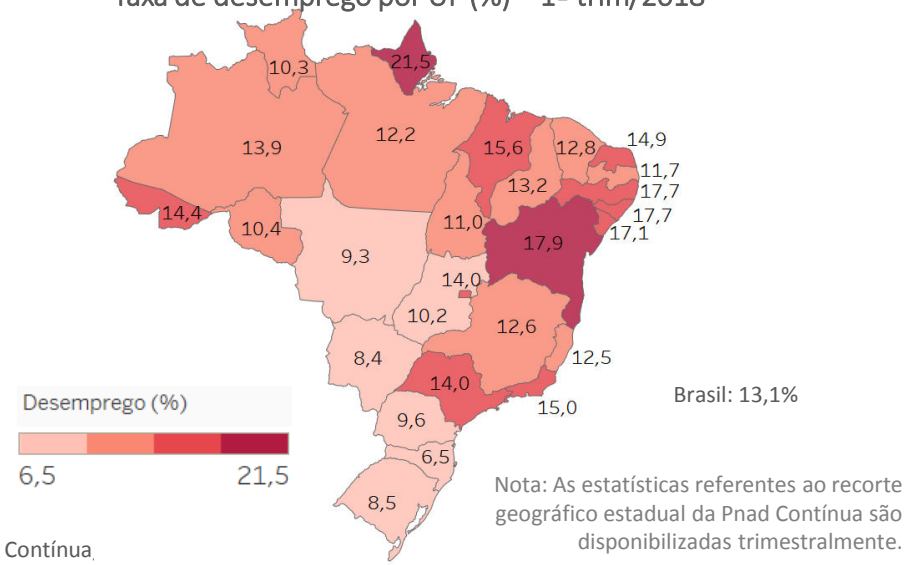
No recorte estadual, o Amapá registrou a maior taxa de desemprego (21,5%) no período, enquanto Santa Catarina apresentou a menor taxa (6,5%).

Taxa de desemprego (%) – jan/2015 a abr/2018



Fonte: Pnad Contínua, IBGE.

Taxa de desemprego por UF (%) – 1º trim/2018



Nota: As estatísticas referentes ao recorte geográfico estadual da Pnad Contínua são disponibilizadas trimestralmente.

Fonte: Pnad Contínua

EMPREENDEDORISMO

O mercado de trabalho continua reagindo por meio da informalidade. Mesmo com a inflação baixa favorecendo o poder de compra das famílias, a geração de emprego ainda é pequena e ocorre principalmente via trabalho sem carteira assinada.

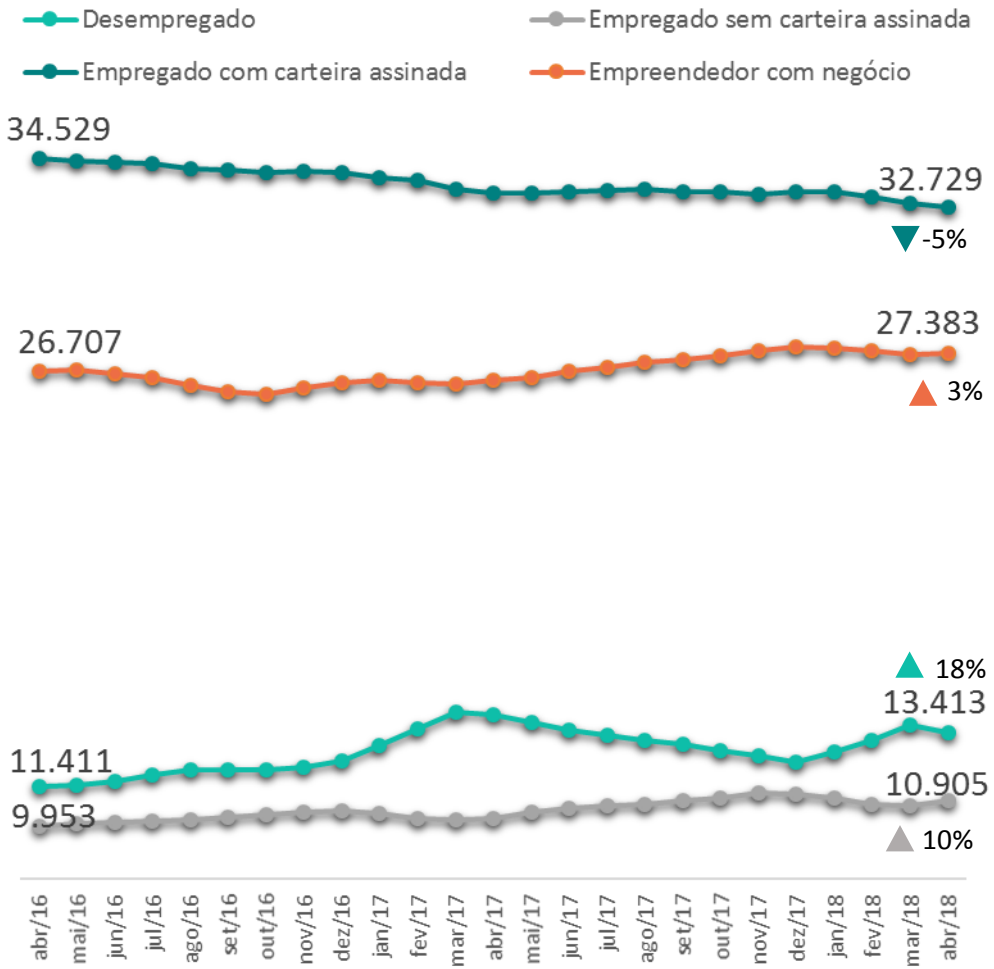
Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, no trimestre encerrado em abril, o número de trabalhadores com carteira assinada segue caindo.

Em dois anos, o número de empregados com carteira assinada caiu 5% (1,8 milhão de trabalhadores a menos), enquanto o de empregados sem carteira assinada cresceu 10% (952 mil trabalhadores a mais).

Os empreendedores com negócio (empregador + conta própria) também seguem em expansão, mas contribuindo menos para a queda do desemprego. Nos últimos dois anos, houve o incremento de 676 mil empreendedores com negócio (aumento de 3%).

A velocidade de ajuste da economia continua reprimindo a criação de novas vagas de emprego e a informalidade ainda elevada impede a reação consistente do consumo.

População economicamente ativa por posição na ocupação
(em milhares) – abr/16 a abr/18



Nota: Empreendedor com negócio = empregador + conta própria
Fonte: Pnad Contínua, IBGE.

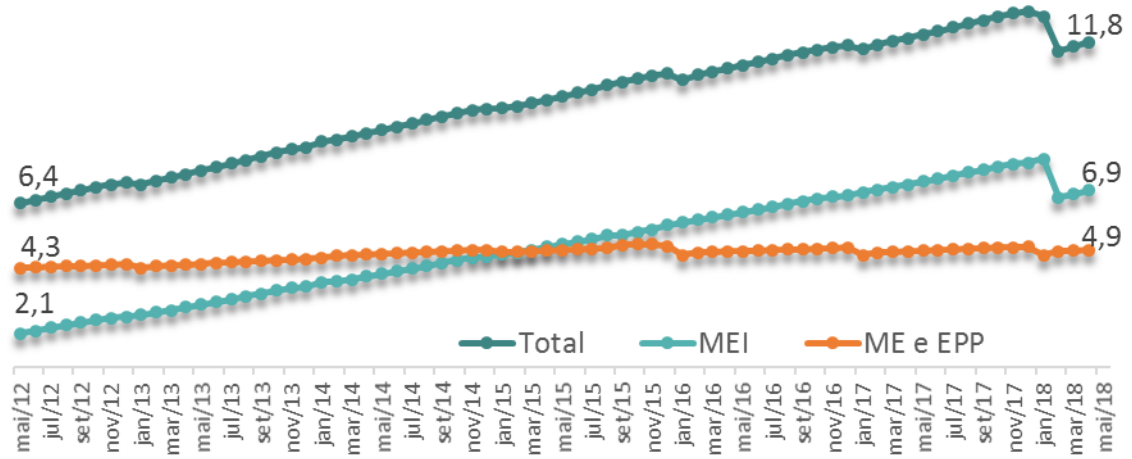
EMPRESAS NO SIMPLES

O número de empresas optantes pelo Simples chegou a 11,8 milhões em maio, sendo 6,9 milhões de MEI e 4,9 milhões de ME e EPP.

O total de empresas no Simples registrou alta de 1,2% em maio na comparação com abril. O crescimento do total de empresas continua puxado pelo MEI, que avançou 1,8% na mesma comparação.

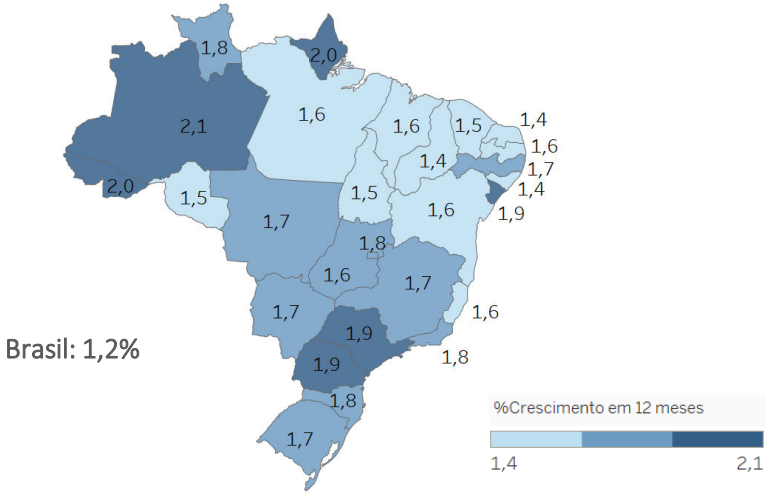
No recorte estadual, Sergipe registrou a maior taxa de crescimento mensal no total de empresas no Simples (1,5%). Com relação aos inscritos no MEI, Amazonas apresentou o maior crescimento mensal (2,1%).

Empresas optantes pelo Simples Nacional – maio/12 a maio/18 (em milhões)



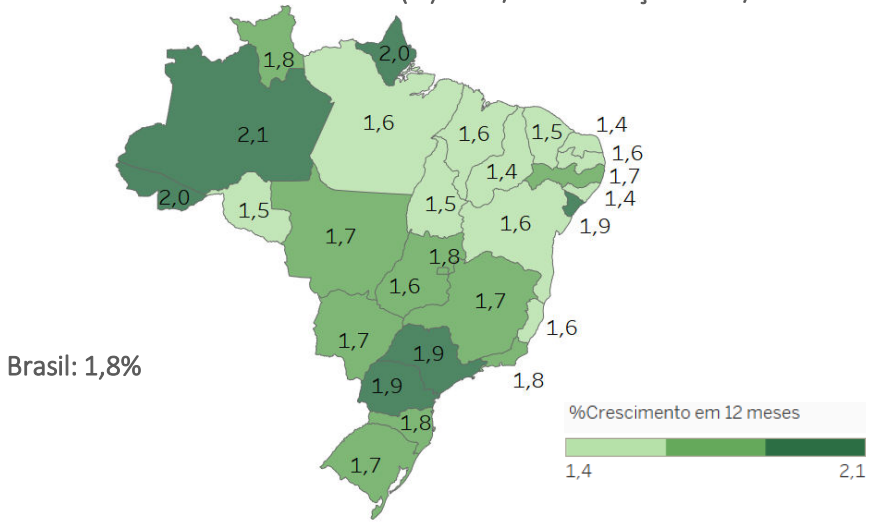
Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

Crescimento mensal do número de empresas optantes pelo Simples (%) - mai/18 em relação abr/18



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

Crescimento mensal do número de MEI (%) - mai/18 em relação a abr/18



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

Panorama Sebrae é um produto do
Núcleo de Inteligência Institucional da
Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae

Mais informações podem ser obtidas com
Aretha Zarlenga
aretha.zarlenga@sebrae.com.br